

+ Definição de *esquistossomose mansoni*

A esquistossomose mansoni é uma doença infecto parasitária provocada por vermes do gênero *Schistosoma*, que têm como hospedeiros intermediários caramujos de água doce do gênero *Biomphalaria*, e que pode evoluir desde formas assintomáticas até formas clínicas extremamente graves.

+ Caso suspeito de *esquistossomose mansoni*

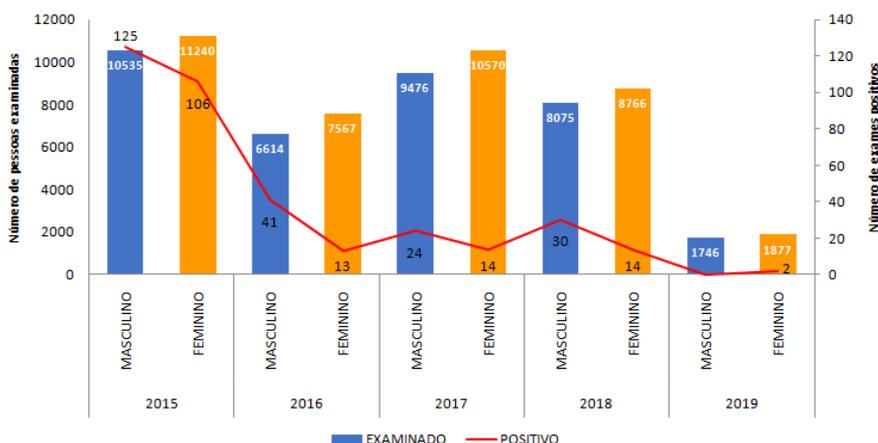
Indivíduo residente e/ou procedente de áreas endêmica com quadro clínico sugestivo das formas aguda, crônicas ou assintomáticas, com história de contato com as coleções de águas onde existam caramujos eliminando cercárias. Todo suspeito deve ser submetido a exame parasitológico de fezes.

O objetivo deste boletim epidemiológico é descrever o perfil epidemiológico da esquistossomose mansoni no Ceará, no período de 2015 a 2019, mediante a análise das informações do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (SISPCE).

1. Perfil epidemiológico do Ceará no período de 2015 a 2019

No Ceará, no período de 2015 a 2019, foram realizados 73.036 exames para esquistossomose, a proporção de portadores de *S. mansoni* identificados por meio de inquérito coproscópico foi de 0,35% (256/73.036). Observa-se que indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos pela doença, representando 59,7% do total de casos confirmados. Confirmaram-se casos de esquistossomose mansoni em 36% (08/22) das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRES) e em 48% (14/29) dos municípios que realizam o exame (Figura 1).

Figura 1. Número de exames realizados para esquistossomose, positivos segundo sexo, por ano, Ceará, 2015 a 2019



Fonte: SESA/SERVIR/ COVEP/ COVAST- GT PCE (SISPCE)

Nota: As informações são apresentadas somente para as Unidades da Federação endêmicas e focais nos períodos em que foram realizados inquéritos pelo PCE.

Em 2019* até a SE 41, foram realizados 1.200 exames parasitológicos de fezes para diagnóstico da esquistossomose, nos municípios de Crato, Maracanaú e Morrinhos destes, detectou-se 1 caso positivo de esquistossomose mansoni no município de Crato que foi tratado conforme as orientações do Ministério da Saúde.

+ Definição de caso confirmado de esquistossomose mansoni

Todo indivíduo que apresente ovos de *Schistosoma mansoni* em amostras de fezes, tecidos ou outros materiais orgânicos e/ ou formas graves de esquistossomose: aguda, hepatoesplênica, abscesso hepático, enterobacteriose associada, ginecológica, pseudo-tumoral e outras formas ectópicas.

+ NOTIFICAÇÃO

A esquistossomose é uma doença de notificação compulsória nas áreas não endêmicas, conforme a Portaria nº 1.271 de 06 de julho de 2014 da SVS/MS. Nas áreas endêmicas e focais (como o estado do Ceará), é utilizado o Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose – SISPECE, para os registros de dados operacionais dos inquéritos coproscópicos, epidemiológicos e de malacologia.

Detectou-se carga parasitária de 1 a 4 ovos em 234 (97%) amostras, seguido de 5 a 16 ovos em 7 amostras (2,9%) dos casos de esquistossomose, predominando assim, a situação de baixa endemicidade no estado (Figura 2).

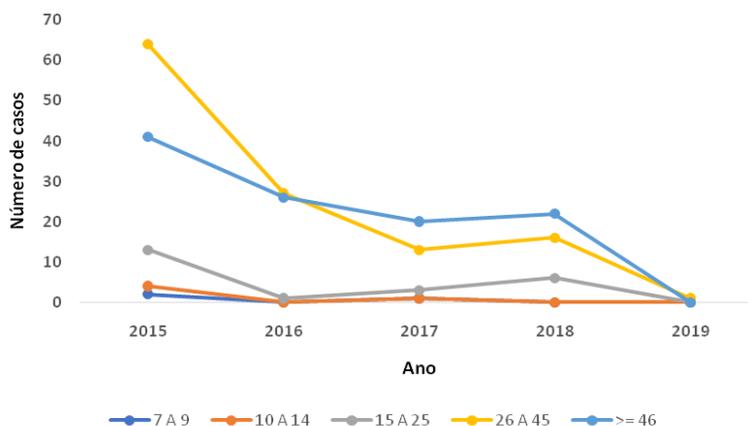
Figura 2. Carga parasitária em indivíduos diagnosticados com esquistossomose, por ano, Ceará, 2015 a 2019

Ano	1 a 4 ovos	5 a 16 ovos	17 ovos ou mais
2015	120	5	0
2016	53	1	0
2017	38	1	0
2018	42	2	0
2019	2	0	0

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/COVAST- GT PCE (SISPECE), 2019.

Figura 3. Número de casos de esquistossomose segundo faixa etária, por ano, Ceará, 2015 a 2019

Verificou-se que a população mais acometida por esquistossomose está na faixa etária de 26 a 45 e em maiores de 46 anos. A maioria dos 255 (96%) casos apresentam baixa carga parasitária de 1 a 4 ovos e evoluem para cura após tratamento (Figura 3).



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/COVAST - GT PCE (SISPECE), 2019.

+ Investigação malacológica

A investigação de hospedeiros intermediários visa avaliar o potencial de transmissão das localidades através da vigilância da fauna planorbídica. São realizadas investigações das coleções hídricas, para constatar a presença do hospedeiro e de caramujos infectados, visando a descoberta e controle de novas áreas de transmissão, assim como o monitoramento e controle das áreas de transmissão já existentes.

+ Classificação das áreas quanto à transmissão

- **Área indene sem potencial de transmissão:** área onde não existe caramujo vetor
- **Área indene com potencial de transmissão:** local onde não há transmissão da doença, mas alberga populações do caramujo vetor;
- **Área vulnerável:** localidade indene, com condições ambientais e/ou sociais para que um foco de transmissão se instale

Entre 2015 e 2019, foram registrados no Ceará, 18 óbitos, cuja causa básica foi esquistossomose, em 09 municípios das Coordenadorias Regionais de Saúde de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Tauá, Crato e Juazeiro do Norte. Em 2019, até a semana epidemiológica (SE) 41, foi registrado um caso de óbito (Tabela 1). A taxa de mortalidade de esquistossomose no Estado no período de 2015 a 2019 foi de 0,20% para 100.000 habitantes.

Tabela 1: Número de óbitos por esquistossomose, segundo município de residência, Ceará, 2015 a 2019

Município de Residência	2015	2016	2017	2018*	2019*
Aquiraz	0	0	1	0	0
Barbalha	0	0	0	1	0
Fortaleza	1	5	1	2	1
Juazeiro do Norte	0	0	1	0	0
Maracanaú	0	0	1	0	0
Paraipaba	0	1	0	0	0
Redenção	0	0	1	0	0
Tauá	0	0	0	1	0
Várzea Alegre	0	0	1	0	0
CEARÁ	1	6	6	4	1

Fonte: SESA/SEVIRE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

*Nota: Dados de 2018 e 2019 estão sujeitos a revisão, base de dados gerada em 05/10/2019.

2. Hospedeiro Intermediário

No Ceará 22,5% (16/71) dos municípios endêmicos para esquistossomose realizaram a pesquisa malacológica no período de 2015 a 2019. *Biomphalaria straminea* é a espécie de maior abrangência geográfica no estado do Ceará. Encontra-se nos 184 municípios, sendo Baturité, Orós, Missão Velha e Jaguaratama, os que mostraram-se positivos na liberação de cercárias de *Schistosoma mansoni*. Evidencia-se que este espécime é descrito como principal mantenedor do ciclo de transmissão local da esquistossomose.

14 de janeiro 2020 | Página 4/4

- **Áreas Focais:** surgimento de focos de transmissão dentro de uma área até então indene
- **Áreas Endêmicas:** correspondem a um conjunto de localidades contínuas ou adjacentes em que a transmissão da esquistossomose está completamente estabelecida

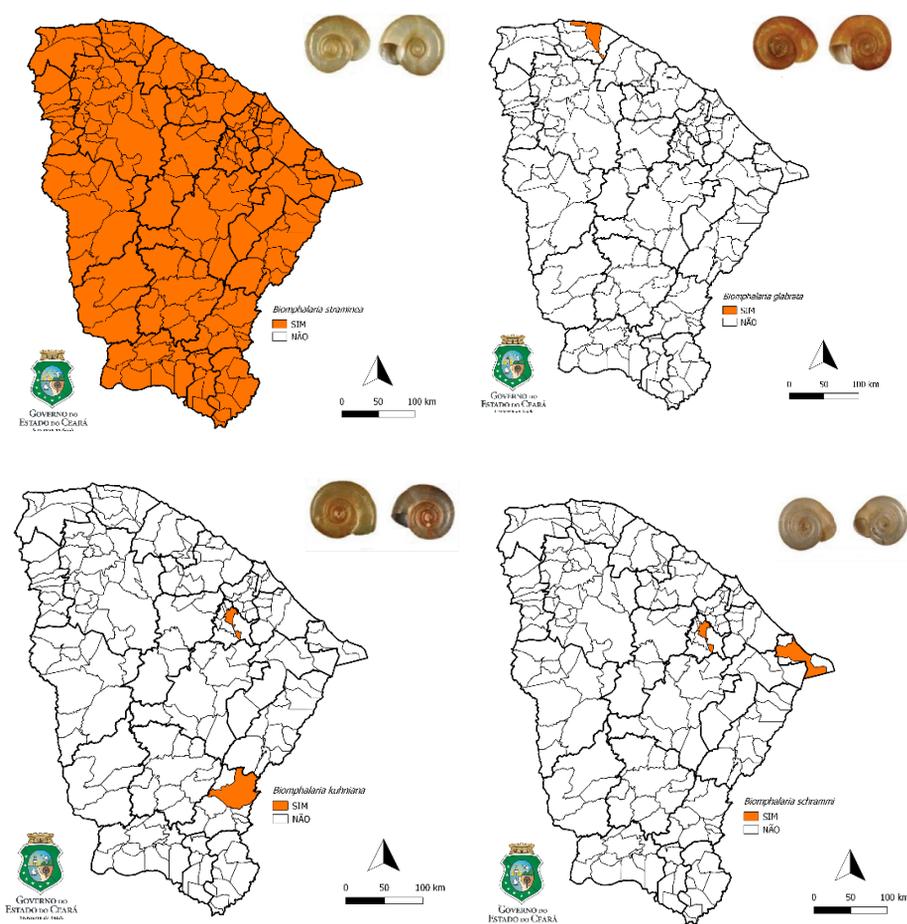
+ Equipe de elaboração e revisão

**Coordenadoria de
Vigilância Epidemiológica
e Prevenção em Saúde**
Roberta de Paula Oliveira
Ricristhi Gonçalves

**Célula de Vigilância
Epidemiológica e Controle
de Vetores**
Carla Vasconcelos Freitas
Levi Feijão
Sarah Mendes D'Angelo
Vivian da Silva Gomes

Entretanto, outros hospedeiros intermediários do gênero foram detectados, como *B. Scharammi crosse* (Aracati/Baturité) e *B. kuhniana* (Baturité/Icó). Sendo que estes não são infectados naturalmente, portanto, não atuam na manutenção do ciclo da parasitose no Estado. Em 2018, detectou-se a presença do *B. glabrata* no município de Acaraú, pelo o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), situação que configura um estado de alerta ao território, quanto a realização da vigilância malacológica, em virtude da não colonização da espécie no estado até o presente momento.

Figura 4. Distribuição do gênero *Biomphalaria* no estado do Ceará



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP - GT PCE (SISPCE), 2019